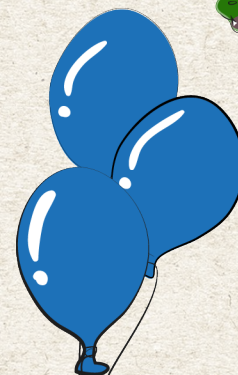
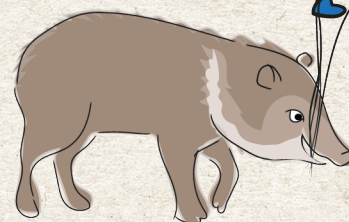
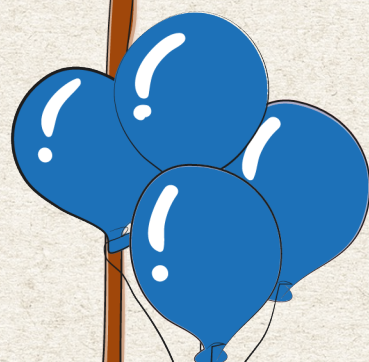


UMA FESTA PARA A VIDA

Animais do Pantanal e os direitos dos idosos



Texto: Osvaldo Júnior
Ilustração: Luciana Kawassaki

APRESENTAÇÃO

Em Mato Grosso do Sul, o número de idosos (pessoas com 60 anos ou mais) cresce em ritmo três vezes maior que o avanço da população em geral. Há, no estado, **412 mil idosos**, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2015, essa parcela populacional somava 315 mil pessoas. Em cinco anos, a alta foi, assim, de 30,8%. Já a população absoluta aumentou, no mesmo período, 9,65%, de 2,575 milhões para 2,727 milhões de pessoas. Com as quantidades atuais, o grupo de **idosos representa 15% da população** de Mato Grosso do Sul. Ou seja, de cada 20 sul-mato-grossenses, três são idosos. Há cinco anos, os idosos equivaliam a 12,2% dos habitantes do Estado.

Parte desse considerável grupo populacional sofre com diversas formas de violação de direitos: abuso físico, abuso emocional, exploração financeira, abandono e negligência são tipos frequentes de violência.

Além do enfrentamento à violência, é preciso garantir aos idosos a efetivação de direitos. **O artigo 230 da Constituição Federal** afirma que é dever da família, da sociedade e do Estado "amparar as pessoas idosas, assegurando sua participação na comunidade, defendendo sua dignidade e bem-estar e garantindo-lhes o direito à vida".

O Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003) prescreve que à pessoa idosa devem ser asseguradas “todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade”. Também afirma que a família, a comunidade, a sociedade e o Poder Público têm a obrigação de “assegurar ao idoso, com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”.

A defesa e promoção de direitos dos idosos estão entre as pautas fundamentais do trabalho da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul (ALEMS). Diversos debates são realizados com representantes de várias entidades por meio da Frente Parlamentar em Defesa dos Direitos da Pessoa Idosa. E, neste mês, a Casa de Leis realiza o Junho Prata, com programação de conscientização quanto aos direitos dos idosos. O Junho Prata foi instituído pela Lei 5.215/2018, de autoria do deputado Renato Câmara (MDB), e tem como objetivos sensibilizar e envolver a população no combate à violência contra pessoas idosas.

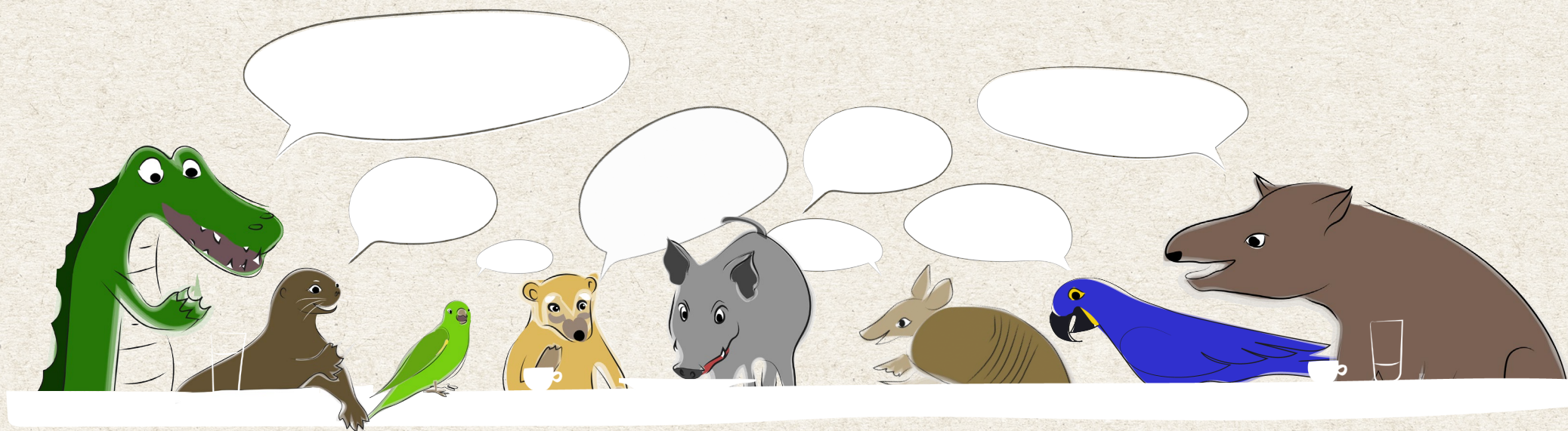
Este ebook, produção da Gerência de Mídias Sociais da ALEMS, busca contribuir com a educação para os direitos humanos, especificamente, os de pessoas idosas. O material é o segundo neste formato: em maio, foi publicado o ebook “Capivarinhas não são sozinhas: uma história de amizade”, sobre violação de direitos sexuais de crianças e adolescentes.

Boa leitura!

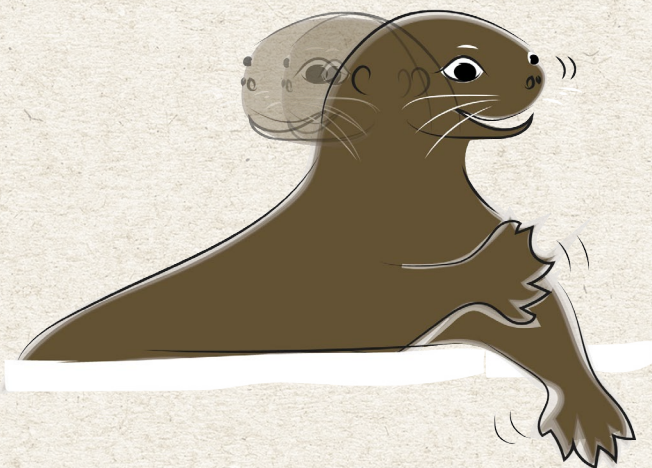


UMA FESTA PARA A VIDA

Animais do Pantanal e os direitos dos idosos



Depois da deliciosa janta oferecida pela Anta, os jovens animais do Pantanal acharam legal jogar conversa fora antes de irem embora.



A Ariranha, que não se aguenta,
era a mais agitada e barulhenta.

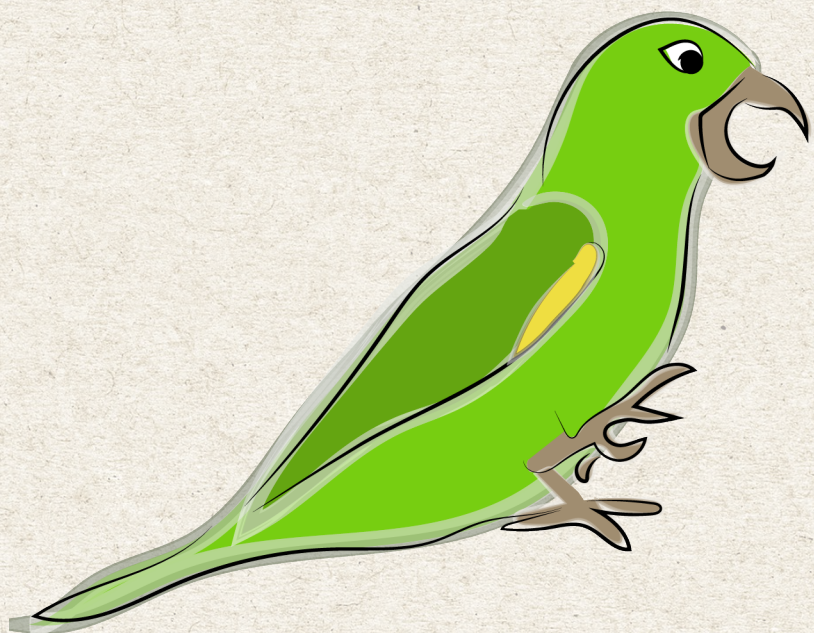


O Jacaré, asseado como é,
limpava os dentes pacientemente
com a ajuda de seu amigo favorito,
o Pássaro-palito.

Vários eram os assuntos e todos falavam juntos.

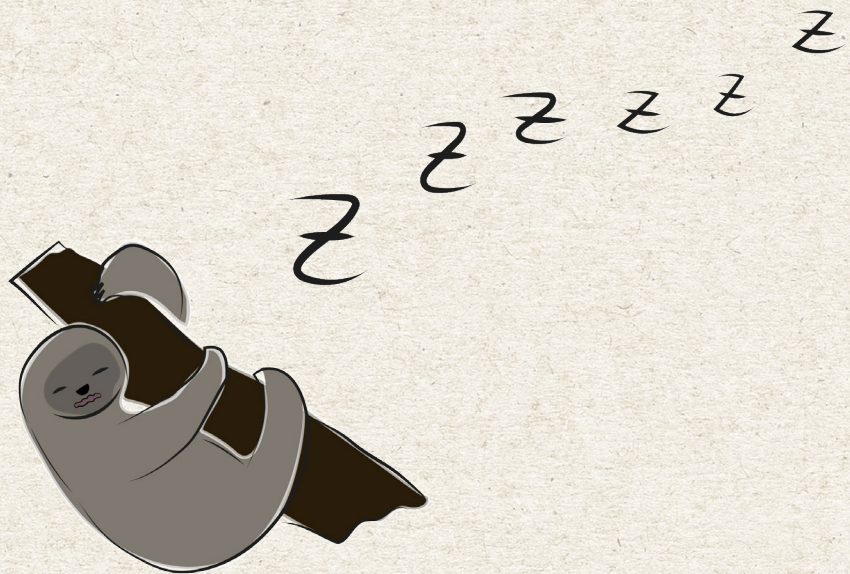
Foi quando o Periquito deu um grito:
— Tenho uma sugestão!

Todos prestaram atenção.

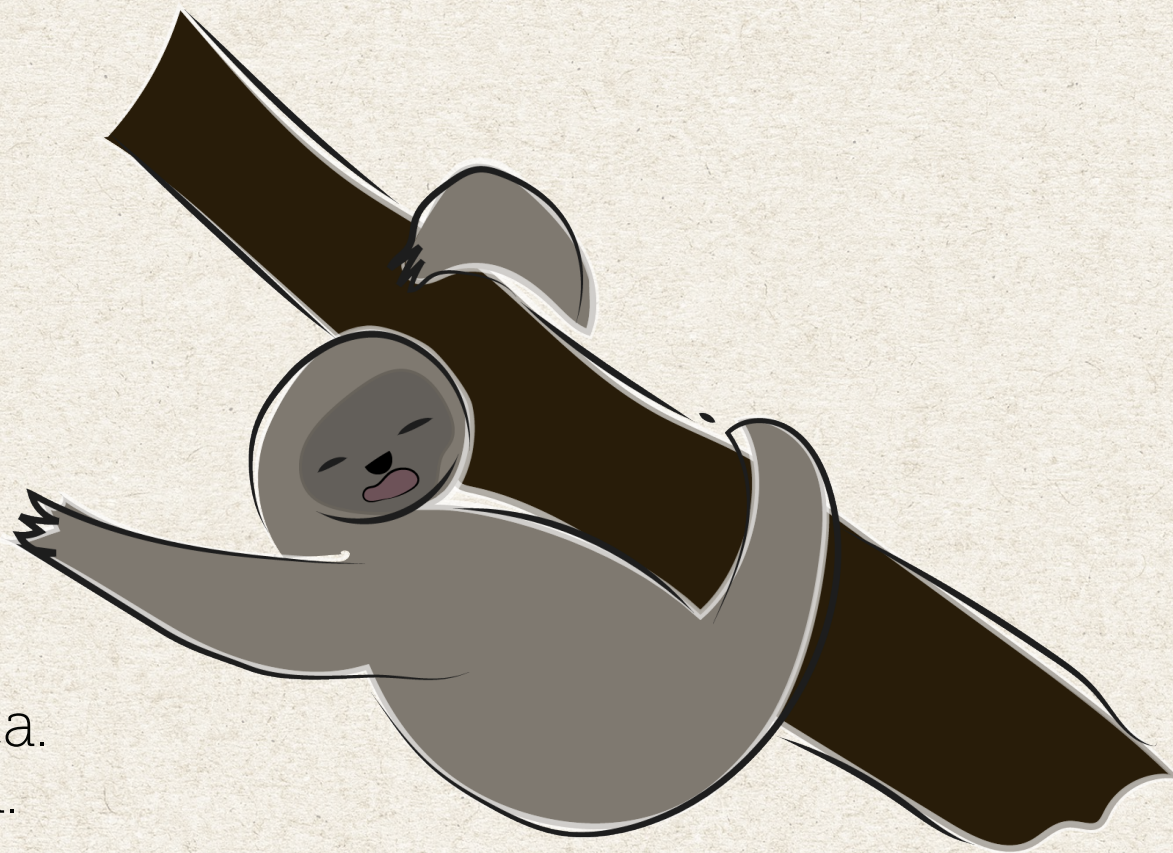


Silêncio total.

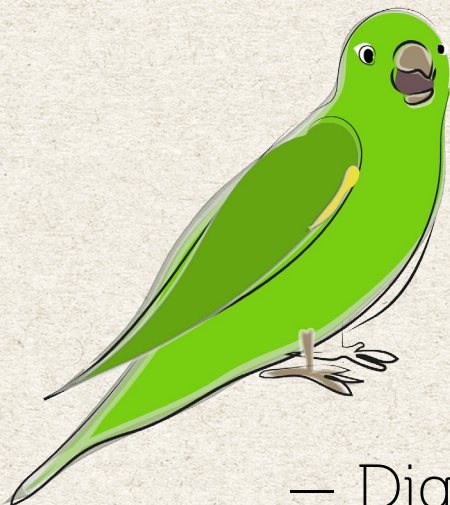
Só se ouvia um ronco
vindo do alto de um tronco.



Era o jovem Bicho Preguiça.
Ele acorda e se espreguiça.



- Então, qual é a sua sugestão? — pergunta a Onça franzindo a testa
- Sugiro fazermos uma festa.



Todos olham para o Periquito.
— Digo e repito: uma festa especial, uma festa sem igual!

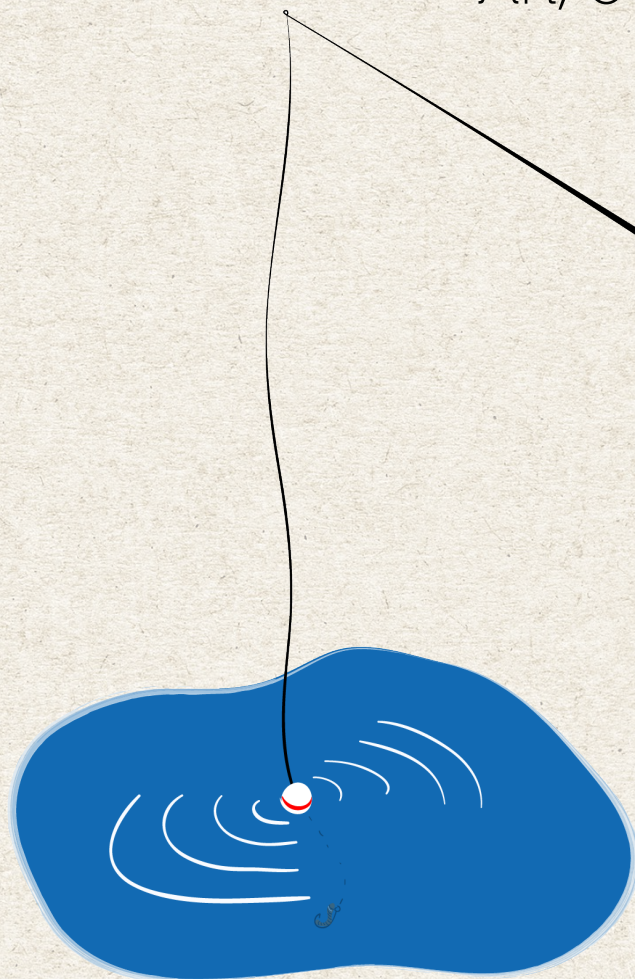


Todos concordaram com a sugestão.
Mas para ter uma festa, precisa de uma razão.
Superinteligente, a Anta teve uma ideia genial:
— Que tal uma festa para os animais idosos
do Pantanal?

Os idosos nem sempre eram lembrados.
Ficavam, muitas vezes, isolados.
Havia o seu Tucano, com quinze anos.
A dona Arara Azul tinha cinquenta
e a vovó Preguiça, mais de quarenta.



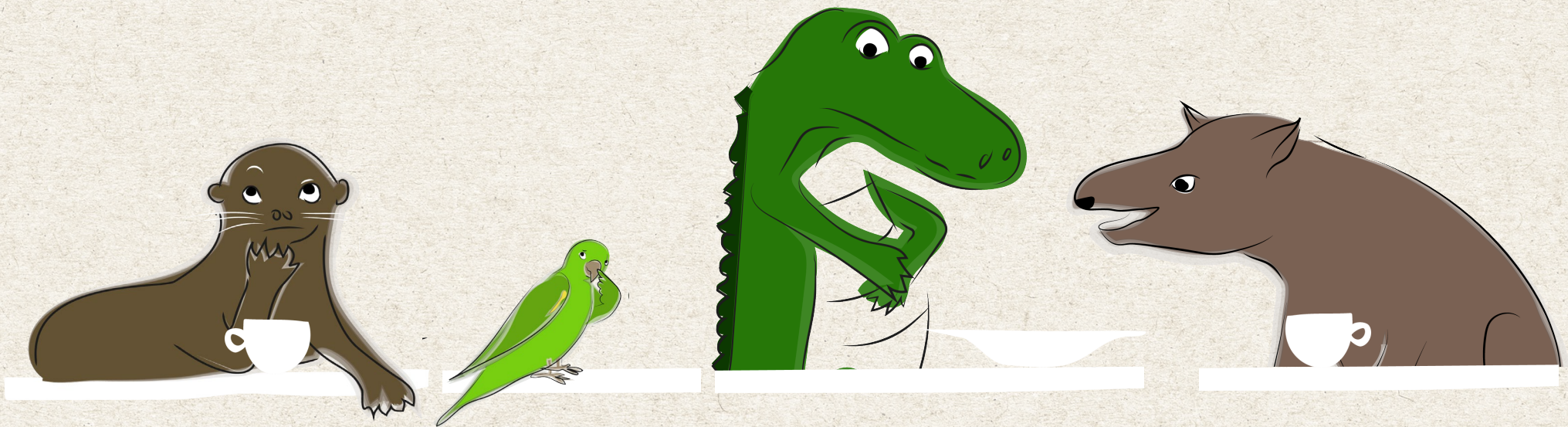
Ah, o vovô Jacaré, se não me engano,
já estava com setenta anos.



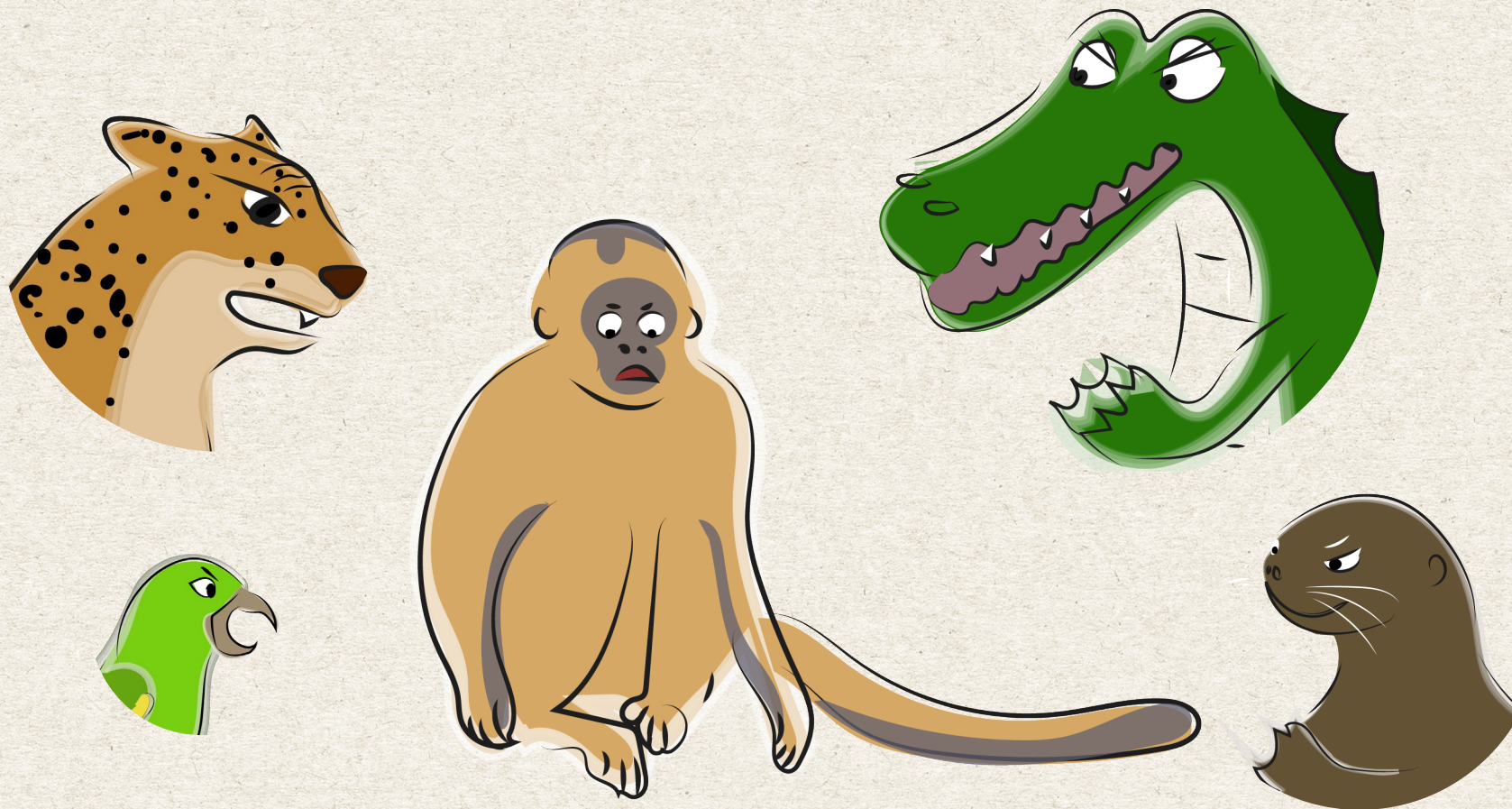
Havia outros bichos com elevada idade
e muitos eram esquecidos com facilidade.
Não eram tratados com dignidade.

Para justificar a importância da homenagem,
a Anta falou com toda coragem:

— Vejam como tratamos os idosos.
Muitas vezes, não somos respeitosos.



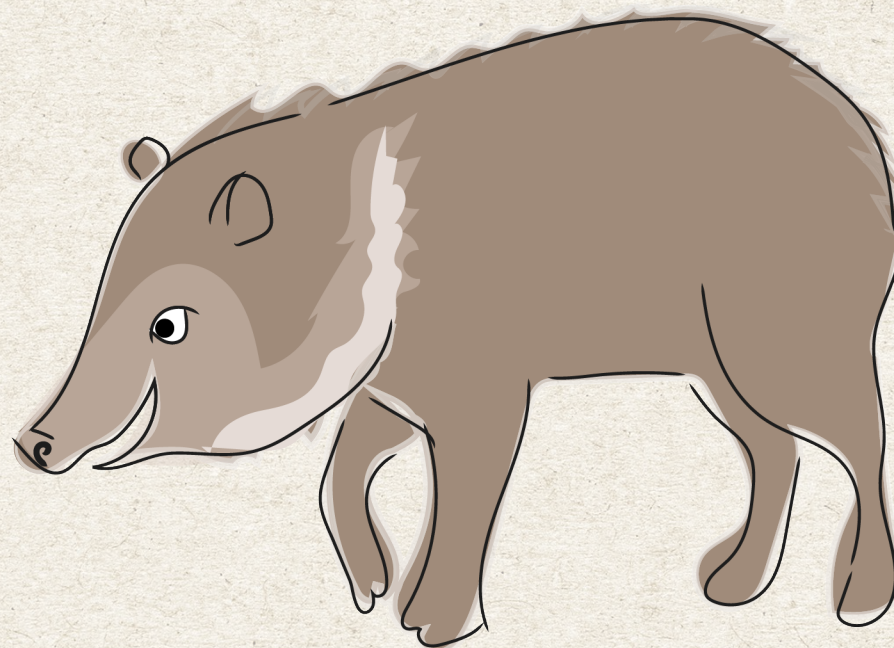
Todos estavam pensativos. Envergonharam-se e com motivos.



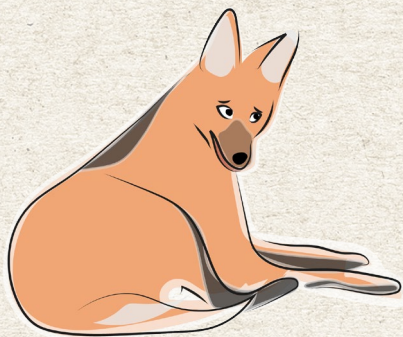
Revelou, então, o Macaco-prego:
— Tudo bem, tudo bem, eu não nego!
Ele disse que usava o cartão da avó para fazer empréstimos.
— E muitas vezes é ela quem paga. Ai, isso é péssimo!

Os bichos olharam para o Macaco com caras feias,
mas também eles aprontavam das suas volta e meia.

Alguns admitiram que não tinham o devido cuidado e nem percebiam que os idosos ficavam magoados.



O Porco-do-mato, que era bem estudado, explicou então:
— O que muitos de nós fazemos com os idosos não tem desculpa não. Deixar de lado cuidados básicos, não cumprir as obrigações, as exigências... isso tem nome. Chama-se negligência.



O Lobo-guará estava distante, desolado.
A Capivara lhe perguntou por que ele estava daquele lado.

- É que eu fiz o que não devia – respondeu sem nenhuma alegria.
- Lobo-guará, vem pra cá e diga o que há – convidou o Tamanduá.

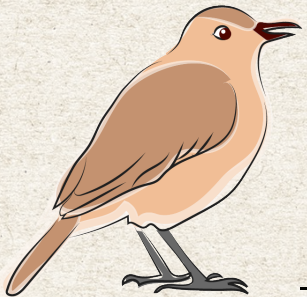


— Eu me acho muito esperto,
mas fiz algo que não é certo
- começou a falar o Lobo-guará.

Ele contou que fez seu pai,
já de bastante idade,
comprar-lhe um celular caro,
sem necessidade.

— E por que ele comprou um celular pra ti? — quis saber o Quati.

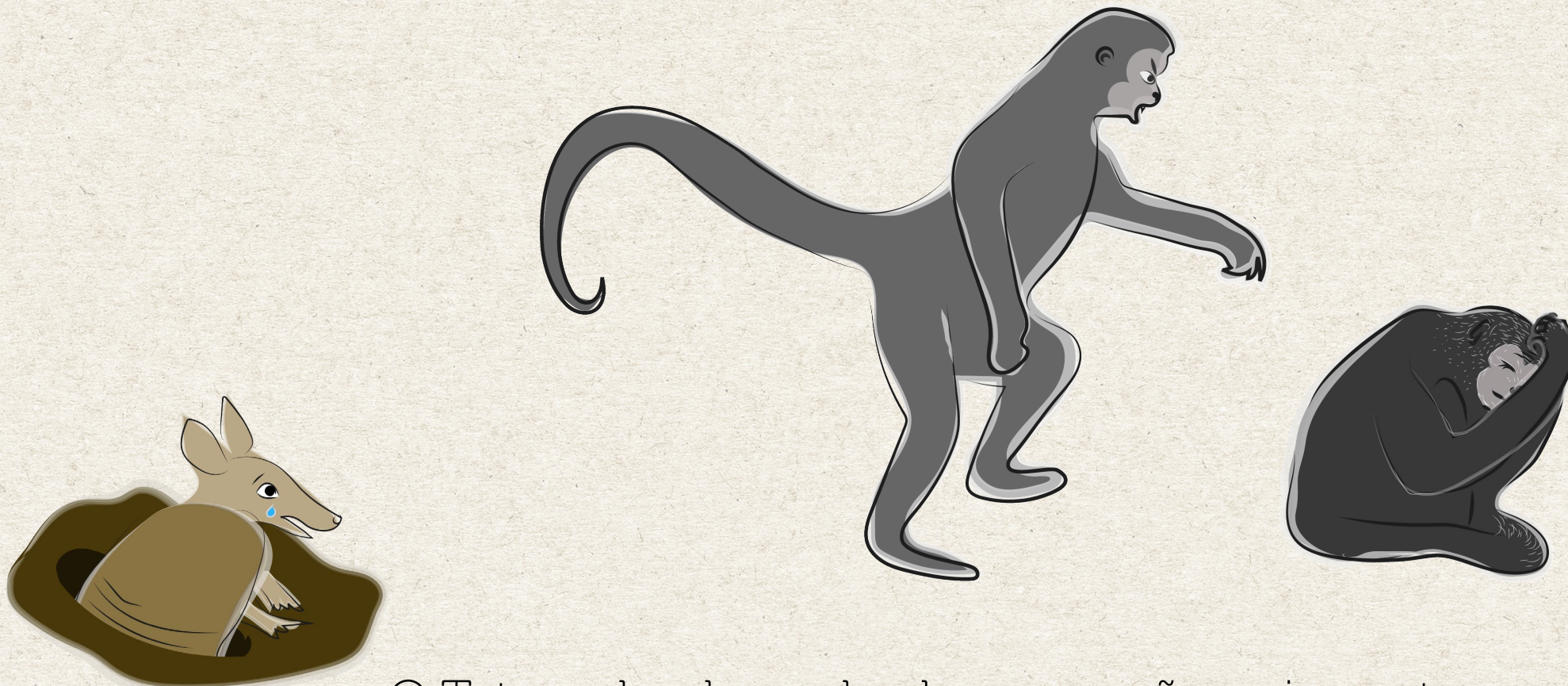
— Eu disse que ele não se importava comigo, que preferia guardar dinheiro sem nenhum motivo. Disse também que ele não viveria por muito tempo e, assim sendo, deveria me dar o que eu estava querendo.



— E o celular era muito caro? — perguntou o João-de-barro.
— Não é barato. E meu pai tem pouco dinheiro, de fato.



A bicharada continuava o falatório. Parecia um grande relatório.



O Tatu se lembrou de algo, mas não quis contar, porque era triste.

— Fala, fala – todos insistem.

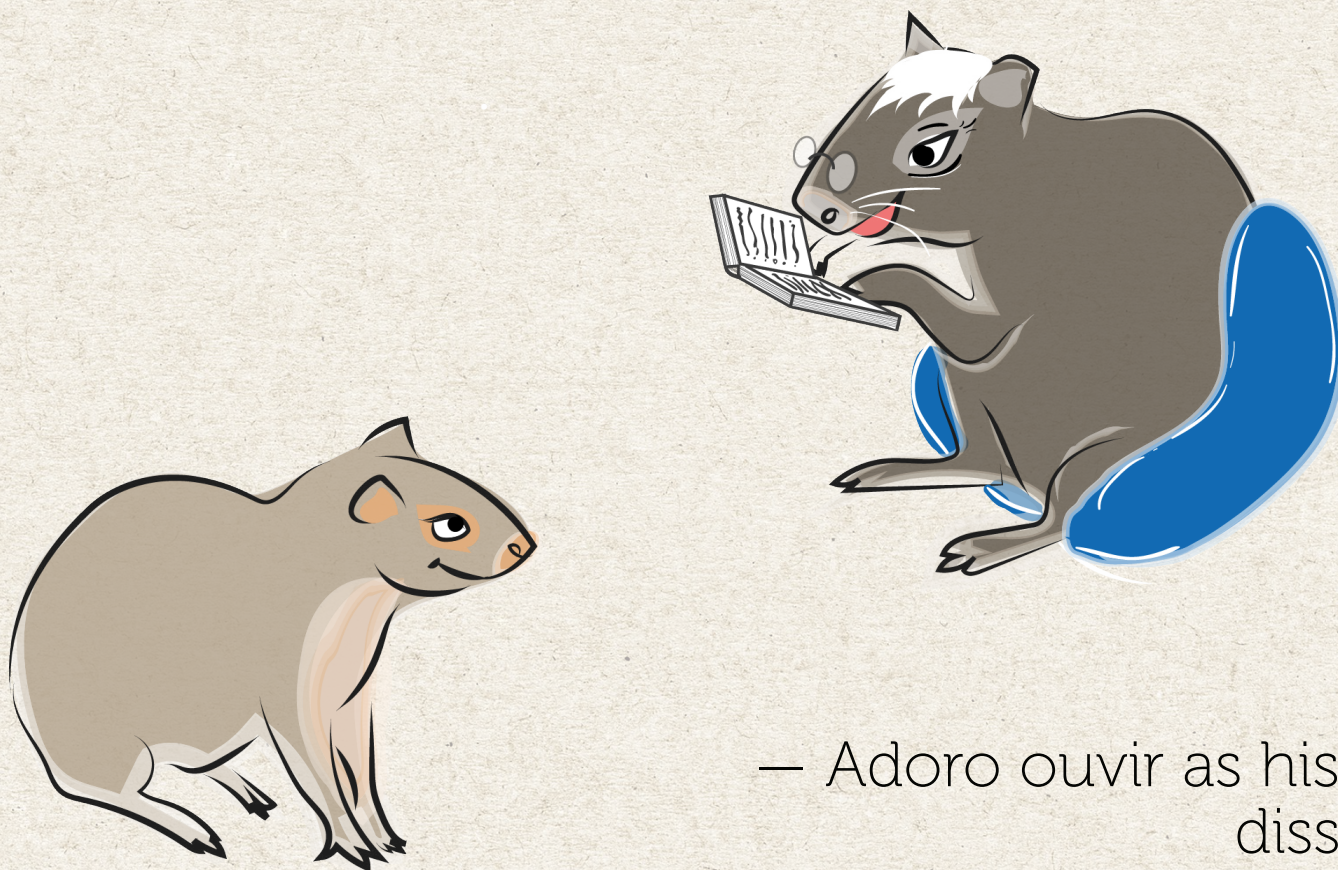
— Tudo bem, vou contar, então – decidiu o Tatu, com convicção. De sua toca, ele via o que quase ninguém sabia: um macaco aranha que em seu velho pai batia.

— O pai Macaco Aranha até pensa em fugir para as montanhas!

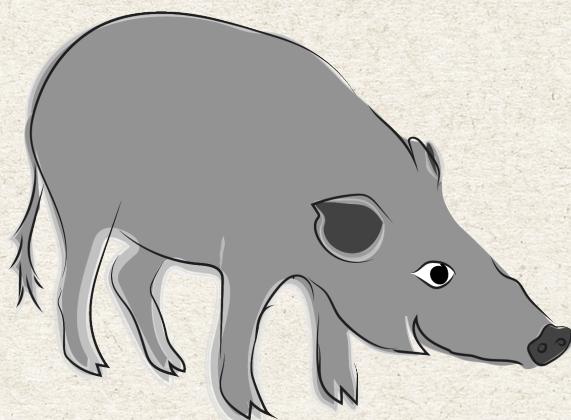


Os bichos se entristeceram com o caso de um idoso que apanha. Muitos não sabiam que havia violência tamanha.

Mas nem tudo é tristeza.
Há, nesta vida, muitas e muitas belezas.
Os animais também se lembraram das alegrias.



— Adoro ouvir as histórias da minha tia —
disse, sorrindo, a Cutia.



- E eu, as da vovó – completou o Porco Monteiro,
que conversa com sua avó o dia inteiro.
- Minha mãezinha amada é muito animada
— vibrou a Onça-pintada.



Feliz ao falar de sua divertida avó, a Jaguatirica assim a qualifica:

— Ah, a vovó faz muita palhaçada.
Ela é muito engraçada!
Sabe muitas piadas.

— Já meu avô é um sábio.
Sua vida é uma lição –
falou a pequena Coruja,
com calma e discrição.



Eis que surge uma voz na escuridão.
Todos se espantam com o vozeirão.



— Só escutei. Agora vou falar – disse o vovô Coruja,
que ninguém sabia que estava lá.

Os jovens animais fizeram silêncio respeitoso para ouvir aquele idoso.

Com sua bela voz, o vovô Coruja deu uma lição a todos nós. Vou tentar repetir sua fala tintim por tintim. Ele disse assim:

“Muita coisa que contaram causa dor e sofrimento. E os idosos precisam de amor e acolhimento. Vocês falaram de omissões e vários maus tratos, como violência física, psicológica e material. Não podemos achar que isso tudo seja natural! E lembrem-se disso: quem comete violência deve responder por isso! Os idosos sofrem muitos preconceitos, mas merecem de todos muito respeito. E isso nos dias felizes e nos momentos infelizes. Na doença, não ajam com indiferença. Quem ama seus pais, avós e outros idosos devem ser cuidadosos. Precisam ajudá-los a ter qualidade de vida.



E sabem o que isso significa?
É viver bem, viver feliz, ter vida ativa.
Ah, como é admirável uma vida
saudável, boa alimentação e atividades
para o corpo e para a mente! Mas isso
nem sempre acontece, infelizmente!
Por isso, mostrem com o coração que
se importam, que eles são importantes.
E façam isso o quanto antes. Afinal, a
vida é apenas um instante”.

E repetiu as últimas palavras com
sério semblante:
— A vida é apenas um instante!



Os animais pensaram
no que o vovô Coruja lhes dizia.
Aplaudiram muito aquela sabedoria.

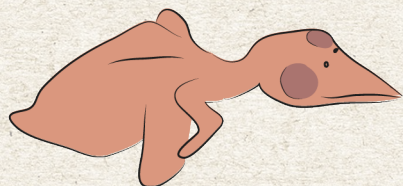


Terminadas as palmas,
todos ouviram o ronco do Bugio.
Era seu jeito especial de
mostrar seu elogio.



— Faremos, então, uma festa aos idosos?
- perguntou a Anta, por fim:
E todos disseram "SIIIMMM!"

No entanto, perceberam que,
além de um dia de confraternização,
deveriam dar à vida uma nova razão:
amar a todos da meninice até a velhice.



Decidiram, então, que festejariam.
Mas a festa de verdade
seria a própria vida em todas as idades.



E em seus corações
escreveram um aviso:

**Abracem os idosos
com calorosos
sorrisos.**

FIM!





SUGESTÃO DE ATIVIDADE

Converse com seu avô, avó ou outro idoso ou idosa sobre como se divertiam na infância. Depois, faça um desenho bem bacana das brincadeiras antigas.

Sobre Direitos Autorais:

A publicação e distribuição deste material são gratuitas, sob a forma de ebook, efetuadas com a autorização prévia dos autores ou da Gerência de Mídias Sociais da ALEMS.

É permitida a impressão e redistribuição em papel ou suporte digital, desde que isso seja feito sem propósitos comerciais e todo o conteúdo permaneça inalterado.

Gerência de Mídias Sociais, vinculada à Secretaria de Comunicação Institucional da Assembleia Legislativa de Mato Grosso do Sul.

www.al.ms.gov.br

Para denúncias de abuso
e exploração de idosos



Disque 100